

Apresentação de Dossiê:

Abordagens funcionalistas, cognitivistas e construcionistas: das perspectivas clássicas aos desenvolvimentos contemporâneos

Natival Almeida Simões Neto^{1*}

Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Feira de Santana
Salvador/Feira de Santana, Bahia, Brasil

Diogo Pinheiro^{2**}

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Augusto Soares da Silva^{3***}

Universidade Católica Portuguesa
Braga, Portugal

O dossiê que ora se apresenta é fruto de uma chamada voltada aos diversos modelos teórico-metodológicos que se inserem no vasto campo da Linguística Baseada no Uso (LBU), destacando-se a Linguística Funcional, a Linguística Cognitiva e a Gramática de Construções. Os centros universitários brasileiros, nos últimos anos, têm mostrado crescente interesse nessas abordagens, e isso pode ser evidenciado pela

^{1*} Professor Assistente de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Bahia, onde atua na graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Atua também no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: nativalneto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7972-2396>

^{2**} Professor Associado de Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atua na graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística. Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: diogopinheiro@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2403-5040>.

^{3***} Professor Catedrático de Linguística na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional de Braga). E-mail: assilva@braga.ucp.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7951-5194>.

quantidade de publicações em livros, chamadas de periódicos, grupos de trabalho em associações científicas e eventos temáticos que entraram para a agenda de pesquisadores/as interessados/as.

Em outubro de 2025, aconteceu, na Universidade Estadual de Feira de Santana e na Universidade Federal da Bahia, o I CELC – Ciclo de Estudos em Linguística Cognitiva, um evento de pequeno porte que trouxe mesas-redondas e minicursos voltados para a abordagem cognitivo-funcional da linguagem. Esse evento reuniu os professores Nival Simões Neto (UFBA/UEFS), Diogo Pinheiro (UFRJ), Cristina dos Santos Carvalho (UNEB), Mailson Lopes (UFBA), Ariadne Domingues Almeida (UFBA), Elisângela Santana dos Santos (UNEB) e Neila Maria Oliveira Santana (UNEB) e evidenciou o interesse da comunidade acadêmica nessa abordagem que ainda se encontra em consolidação no estado da Bahia.

Nesse mesmo sentido, pode-se destacar, também em 2025, a publicação das coletâneas “Trabalhos em Linguística Cognitiva e interfaces: abordagens semânticas e gramaticais” (Nival Almeida Simões Neto e Ariadne Domingues Almeida), pela Pontes Editores, e “Pesquisas contemporâneas sobre a língua portuguesa: perspectivas funcionalistas, cognitivistas e construcionais” (Nival Almeida Simões Neto, Deivid Borges Santos e João Vitor Knoth). Essas obras reuniram trabalhos de pesquisadores de cinco importantes universidades da Bahia, a saber UFBA, UEFS, UNEB, UESB e UESC, e de outras igualmente importantes instituições brasileiras, como UFRJ, UFF, UFRN, UFMA, UnB, UFG, UNISC, entre outras.

Este dossiê, então, segue o fluxo de trabalhos de universidades do estado da Bahia, em parceria com outras universidades nacionais e internacionais, com o intuito de fortalecer a rede de pesquisa em Linguística Cognitivo-Funcional. Motivações para o número incluem os aniversários de importantes obras em 2025, destacando-se: (a) 45 anos de “*Metaphors We Live By*” (Lakoff; Johnson, 1980); (b) 40 anos de “*Morphology: A Study of the Relation between Meaning and Form*” (Bybee, 1985); (c) 35 anos de “*From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*” (Sweetser, 1990); (d) 30 anos de “*Functionalism and Grammar*” (Givón, 1995),

“Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument” (Goldberg, 1995) e “Lexicogrammatical cartography: English systems” (Matthiessen, 1995); (e) 20 anos de “Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition” (Halliday; Matthiessen, 2005) e (e) 15 anos de “Gradience, Gradualness and Grammaticalization” (Traugott; Trousdale, 2010), “Language, Usage and Cognition” (Bybee, 2010), “Construction Morphology” (Booij, 2010) e “Advances in Cognitive Sociolinguistics” (Geeraerts; Kristiansen; Peirsman, 2010). Ao celebrar esse conjunto vasto e heterogêneo de obras, este número reforça a vitalidade da vasta e longeva tradição cognitivo-funcional nos estudos linguísticos.

O número especial se apresenta com 26 artigos que abordam temáticas diversas em Linguística Cognitivo-Funcional, abrangendo quadros teóricos bastante diversos, como, por exemplo, a Teoria da Gramaticalização, a Teoria da Metáfora Conceptual e a Gramática de Construções. Além desses artigos, o número traz duas resenhas de obras lançadas nos últimos anos no Brasil voltadas à Gramática de Construções.

O primeiro artigo deste volume, intitulado “Marcadores pragmáticos no Funcionalismo: da abordagem clássica à construcional”, é de autoria de Mariangela Rios de Oliveira (UFF/CNPq). Nele, a autora explora o tratamento dado aos marcadores pragmáticos no Funcionalismo Clássico e na Linguística Funcional Centrada no Uso, destacando as vantagens e as desvantagens de cada abordagem e a possibilidade de elas serem trabalhadas de forma complementar.

Em seguida, Simone Josefa da Silva (UFF/FAPERJ), em “Análise do marcador discursivo [vamos nessa] sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso”, apresenta uma descrição sincrônica das propriedades formais e semânticas do referido marcador, a partir de dados extraídos de situações comunicativas diversas no português brasileiro contemporâneo.

O terceiro artigo, “Gramaticalização de pronomes locativos pospostos a SN na fala popular de Salvador-Ba”, de autoria de Amanda Almeida de Jesus (UNEB) e Cristina dos Santos Carvalho (UNEB), traz alguns resultados de uma dissertação de mestrado

sobre pronomes locativos, em que foram analisados os usos – gramaticalizados ou não – dos pronomes locativos *aqui, aí, ali e lá* pospostos a SN na fala popular soteropolitana.

Também trata de pronomes o artigo “A abordagem sobre os pronomes demonstrativos nos livros didáticos de Ensino Médio: uma análise funcional-textual”, de Dennis Castanheira (UFF) e Bárbara Paim (UFF), em que os autores, à luz da interface entre o Funcionalismo norte-americano, a Linguística de Texto e o ensino, analisam as abordagens dos pronomes demonstrativos em quatro coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021.

Com o mesmo enfoque sobre o ensino, o artigo “*Diante de, Fora de, Frente a*: um estudo sócio-histórico-cognitivo de locuções prepositivas em redações nota mil do Enem”, de Lorena Oliveira dos Santos (UFBA), busca compreender como as locuções prepositivas mencionadas são conceptualizadas em redações dissertativas-argumentativas do Enem 2024 que alcançaram nota mil, utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, mais especificamente, da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica.

O sexto artigo do volume, “O condicional reportativo no processo de construção de ponto de vista e mudança de perspectiva em discursos políticos do português brasileiro”, é de autoria de Beatriz de Souza Mella (UFSCar) e Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFSCar), analisa o condicional reportativo como um expediente gramatical de expressão de ponto de vista e mudança de perspectiva em discursos políticos do português brasileiro, propondo uma ampliação do seu escopo funcional. A descrição empreendida integra aspectos cognitivos, a partir de uma proposta de distinção dêitica-cognitiva.

Em seguida, “Juntivos condicionais restritivos negativos no português brasileiro: descrição e uso”, de Amanda de Lira Santos (UFSCar) e Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL), apresenta uma descrição sincrônica dos usos dos juntivos condicionais complexos *a menos que* e *a não ser que*, aplicada às variedades do português do Brasil, Portugal e Angola, valendo-se de pressupostos teóricos funcionalistas, em especial no que toca a processos de articulação de cláusulas de organização de orações condicionais.

No artigo “Entre o tempo e o contraste: um estudo da microconstrução conectora [enquanto(que)]*connect*”, Geideane Rodrigues Teixeira (UFES) e Amanda Heiderich Marchon (UFES), com base em uma perspectiva construcionista, descrevem aspectos formais e funcionais das construções contrastivas introduzidas pela microconstrução conectora *enquanto(que)*, a partir de uma análise qualitativa de 50 constructos extraídos do Corpus do Português – Aba NOW, selecionando-se os casos em que essa microconstrução introduz construções oracionais de valor contrastivo, as quais foram examinadas com base em parâmetros relativos à estrutura e à função.

“Estrutura e uso: um diálogo entre estudos funcionalistas sobre construções adverbiais de modificação verbal do português”, artigo de Julia Langer de Campos (UFRJ), Érika Ilogti de Sá (UFF) e Priscilla Mouta Marques (UFRJ), baseando-se na Linguística Funcional Centrada no Uso, analisa aspectos estruturais e de duas construções adverbiais não canônicas do português, a saber a construção [V AA] e as locuções temporais e aspectuais.

Em “Expressando quantidade através dos gestos: uma análise multimodal das construções *um monte de SN* e *um leque de SN*”, Gleyson Ribeiro Soares (UFRJ/FAPERJ) e Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ/FAPERJ/CNPq) investigam duas construções quantificadoras binominais de grande quantidade do português brasileiro, à luz da Gramática de Construções Multimodal, que parte da premissa de que a comunicação é multimodal. Os autores analisam a articulação entre expressão verbal e gestual, especialmente a manifestação gestual da metáfora conceptual MAIS É PARA CIMA e AMPLITUDE É ABERTURA LATERAL

No décimo primeiro artigo do volume, intitulado “A função motiva a gramática: evidências de construções (de estrutura argumental) em português”, Larissa Santos Ciríaco (UFMG) busca responder a pergunta “Por que usamos as construções da língua do modo que usamos?”. Para isso, a autora faz um passeio em abordagens formalistas, lexicalistas e construcionistas, sugerindo que a abordagem construcionista baseada no uso é a que melhor pode responder a essa pergunta, visto que só ela reconhece o significado e a função comunicativa como aspectos centrais para a gramática. Vários exemplos são

trazidos ao longo do texto, mas destacam-se as extensões da construção transitiva “cortei o cabelo” e “casando a amiga”. O artigo também se destaca por trazer para o território nacional a discussão da construção “frase como lema”, explorada em trabalhos recentes de Gramática de Construções.

Também explorando as construções argumentais, em “Reconfiguração semântico-construcional do verbo *entregar* em usos do português: o caso dos papéis semânticos do sujeito”, Rayane Pontes Barbalho (UFRN) e Nedja Lima de Lucena (UFRN) analisam os papéis temáticos da relação gramatical sujeito em usos do verbo *entregar* no português brasileiro que extrapolam a descrição como transitivo ou ditransitivo, uma vez que aparece em um padrão intransitivo ao lado de um intensificador, tal qual em: “o iluminador [...] vai *entregar* bastante na minha maquiagem”.

Na sequência, em “As redes construcionais [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]], seus subesquemas e microconstruções: uma análise à luz da Linguística Funcional-Cognitiva”, Marcos Vinícius de Souza Gomes (UFRJ) e Roberto de Freitas Jr. (UFRJ) apresentam uma análise sincrônica das construções de estrutura argumental [(X)[Morrer SN]] e [(X)[Acabar SN]] no Português do Brasil, a partir de usos extraídos do banco de dados da plataforma *online Corpus* do Português, estritamente, no recorte temporal que compreende o período do ano de 2019. O trabalho se debruça sobre um fenômeno relativo a construções de estrutura argumental, por isso os autores se pautam também em estudos sobre a ordem verbo-sujeito, principalmente no que se refere à questão da informatividade.

O décimo quarto artigo se intitula ““Vê se não demora”: a construção idiomática com “vê/veja se” e a pressuposição pragmática de obrigação prévia” e é de autoria de Dennis de Oliveira Alves (UFRJ) e Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ). Nesse trabalho, os autores investigaram como a construção idiomática com “vê/veja se” + sentença (“Vê se não demora” e “Veja se devolve meu livro”), ativa uma pressuposição pragmática de obrigação prévia, a partir de um experimento off-line com 60 participantes, que avaliaram sentenças e optaram por alternativas que indicavam ou não a consciência de uma obrigação previamente estabelecida.

Na sequência, Diego Spader de Souza (UNISC), Raphael Alves de Oliveira (UERJ/CAPES) e Natival Almeida Simões Neto (UFBA/UEFS), no artigo intitulado “Do *boy lixo* ao *boy clt*: a conceptualização do homem na construção [boy X] do português brasileiro contemporâneo”, investigam a construção [boy X] na língua contemporânea, tomando como base um *corpus* composto por ocorrências extraídas de interações no Instagram. A análise fundamenta-se na Semântica de *Frames* e na Gramática de Construções, modelos que compreendem o significado como emergente do uso e ancorado em conhecimento enciclopédico e cultural.

Em ““Bolsonaro é um câncer da direita”: construções atributivas de semântica metafórica à luz da abordagem crítica”, João Paulo da Silva Nascimento (UERJ) e Sandra Pereira Bernardo (UERJ) discutem a viabilidade de uma análise cognitivo-discursiva de metáforas conceptuais relacionadas à figura do ex-presidente do Brasil, codificadas pela construção funcional atributiva [SN V_{FUNCIONAL} QUAL], apostando no diálogo promissor entre Linguística Cognitiva e Análise de Discurso Crítica aplicado à análise qualiquantitativa de 52 ocorrências de [Bolsonaro é QUAL] na rede social X.

O ex-presidente do Brasil é também objeto de análise no artigo “O conceito de nação nos discursos de Jair Bolsonaro: metáforas e frames”, de Vitor Fernandes Gonçalves (UERJ) e Fernanda Carneiro Cavalcanti (UERJ), que investigaram a construção de sentido do conceito NAÇÃO nos 187 discursos presidenciais de Jair Bolsonaro proferidos durante seu primeiro ano de mandato, valendo-se dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual, especialmente a Abordagem Crítica da Metáfora, e da Semântica de Frames.

O cenário político, dessa vez internacional, foi analisado no artigo “Pensar é metaforizar: a linguagem política de Javier Milei sob a ótica da Teoria da Metáfora Conceptual”, de Leidiane do Livramento Lima Sarges (UEMA), Carliane Miranda Carneiro Aguiar (UEMA), Hanna Gabrielle do Vale Almeida (UFMA) e Monica Fontenelle Carneiro (UFMA), que estudaram as metáforas conceptuais realizadas no discurso de posse de Javier Milei, presidente da Argentina, em 2023, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual. O objetivo do trabalho é analisar como Milei recorre a esquemas

metafóricos para conceptualizar domínios abstratos, como economia, política e poder por meio de imagens concretas e corporificadas.

Também explorando um fato sociopolítico está o artigo “No meio do caminho tinha um muro: O Muro de Berlim e suas implicações na concepção do outro – uma análise linguístico cognitiva baseada em *frames*”, de Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz (UERJ), que investigou o impacto do Muro de Berlim (1961-1989) na ideia de “muro mental” que se consolidou na Alemanha, mesmo após a queda do referido muro. Esse conceito se vale da perpetuação de divergências culturais e econômicas entre *Ossis* (orientais) e *Wessis* (ocidentais). A partir da análise do termo "Ossi", suas derivações lexicais e apelos visuais, presentes em um *corpus* de memes, a autora, ancorada na Semântica de *Frames*, na noção de *Construal*, no próprio conceito de "Muro mental" e na noção de *Frame-Shifting* verifica a persistência dos *frames* negativos proposto pelos ocidentais e a sua aceitação pelo *Ossi*.

Voltando ao cenário nacional, o trabalho de Davidson Martins Viana Alves (UFBA), intitulado “Metáforas da favela: um estudo sociocognitivo da criação léxico-semântica do Complexo da Maré (RJ)”, analisa os processos de conceptualização metafórica na variedade linguística popular das favelas, com ênfase em uma abordagem sociocognitiva da linguagem. A investigação parte de dados empíricos obtidos por meio da observação-participante do pesquisador em campo e de registros reais provenientes da mídia comunitária, especialmente das edições do *Jornal Maré de Notícias*, periódico de ampla circulação no Complexo de Favelas da Maré (Rio de Janeiro), com mais de treze anos de existência.

Na sequência, Lilian Ferrari (UFRJ), no artigo “*Construal*, mesclagem e intersubjetividade: usos metafóricos de “gosto” e “sabor””, adota a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, por meio da integração de conceitos caros à Teoria da Metáfora Conceptual, à Teoria dos Espaços Mentais, à Gramática Cognitiva e à Semântica de *Frames*, para empreender uma análise semântico-pragmática dos usos metafóricos dos termos “gosto” e “sabor” em dados do português brasileiro.

Os últimos cinco artigos que compõem este volume se voltam a aspectos de morfologia. Em “Construções adverbiais temporais [X^{MENTE}]: uma proposta de análise a partir da Linguística Funcional Centrada no Uso”, Priscila Teixeira Matos Simonis (UFJF) e Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF) analisam os padrões microconstrucionais temporais que compõem o padrão mais esquemático [X^{MENTE}], buscando estabelecer em que medida as diferentes construções adverbiais de tempo identificadas se distribuem em um *continuum* de intersubjetividade.

Na sequência, o artigo “Gradiência de composicionalidade da construção X-NTE em dados do século XX”, de Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA) e Francisca Vidânia de Lima Souza (UFERSA), analisa a composicionalidade da referida construção, observando como as suas propriedades formais e funcionais contribuem para o nível de composicionalidade. De modo mais específico, os autores apontam as propriedades formais e funcionais que podem servir como parâmetros de composicionalidade da construção, analisando como e com que frequência esses parâmetros favorecem (ou não) a composicionalidade dos derivados em *-nte* e avaliando em que medida nomes em *-nte* podem ser considerados mais ou menos composicionais.

No artigo “O esquema morfológico latino [[X_i]-arium]_N e os seus desenvolvimentos em línguas românicas: uma análise cognitivo-funcional orientada pela Morfologia Construcional e pelos Mapas Semânticos”, Natival Almeida Simões Neto (UFBA/UEFS) analisa a polissemia da construção morfológica [[X]-arium]_N, considerando a sua origem na língua latina e o seu desenvolvimento em sete línguas românicas, a saber: romeno, italiano, francês, catalão, espanhol, galego e português. Os dados para a análise são oriundos de dicionários monolíngues, bilíngues ou trilíngues dessas línguas. As palavras coletadas foram inspecionadas quanto à sua morfologia e à sua etimologia, a fim de descartar palavras não analisáveis como relacionadas aos esquemas morfológicos selecionados.

Em “Polivalência dos avaliativos -ALH-, -ÃO e -INH- no português do Brasil e de Portugal”, Graça Rio-Torto (Universidade de Coimbra), descreve e explica a coexistência dos valores diminutivo/atenuativo e aumentativo/intensificativo de três

sufixos avaliativos do português: *-alb-*, *-ão* e *-inh-*. Segundo a autora, a convivência de valores antagônicos nesses sufixos impõe desafios relevantes às teorias morfológicas, na medida em que tensiona o princípio do pareamento forma-sentido-função. Para subsidiar essa reflexão, o artigo alinha a morfologia lexicalista com a linguística funcionalista do uso e pragmática.

O último artigo do dossiê se intitula “Nominalizações em Guajá: formas e funções” e é de autoria de Pablo Rodrigues Ferreira (UnB) e Marina Maria Silva Magalhães (UnB). Nesse trabalho, os autores apresentam uma análise atualizada e mais aprofundada da descrição feita em trabalhos anteriores sobre as nominalizações do Guajá, a partir de dados de narrativas inéditas recentemente coletadas. São discutidas as formas, o funcionamento e a produtividade de cinco morfemas nominalizadores do Guajá.

Compõem ainda este dossiê duas resenhas sobre obras brasileiras voltadas à abordagem construcional. Em “Gramática de Construções em bom português”, Luana Lopes Amaral (UFMG) apresenta a resenha do “Curso Básico de Gramática de Construções”, de Diogo Pinheiro, lançado em 2025, pela Editora Contexto. Por fim, Thiago dos Santos Silva (UFRJ), Leila Ely (UFRJ) e Juan Lima de Paula (UFRJ) são autores de resenha da obra “Conhecimento em rede: laços e entrelaços da língua em uso”, de Diego Leite de Oliveira e Karen Sampaio Braga Alonso, publicado pela editora Pimenta Cultural, em 2024.

Esperamos que este volume contribua para o desenvolvimento das teorias contempladas e que seja fonte de conhecimento para o maior número de leitores/as. Agradecemos a colaboração dos/as articulistas que confiaram a este periódico a publicação de seus artigos e aos pareceristas que contribuíram com seus conhecimentos na avaliação dos textos submetidos. Aproveitamos o ensejo para desejar um feliz ano novo a todos/as.

Feira de Santana, 08 de janeiro de 2026.